

## Mata atlântica ganha reserva particular

A RPPN, criada em Minas, vai evitar o fim dos monos carvoeiros na região

LIANA JOHN

uriquis, sagüis-taquara, bugios e macacosprego agora estão mais protegidos na Reserva de Mata Atlântica de Caratinga. em Minas Gerais, onde o Ministério do Meio Ambiente acaba de criar uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), de 957 hectares. A mata escapou à derrubada gracas à visão e teimosia do proprietário das terras, Feliciano Miguel Abdala, que já em 1944 decidiu manter a área intacta para proteger os muriquis ou monos carvoeiros, muito perseguidos por cacadores.

Abdala era cafeicultor, com várias fazendas na região, e morreu no ano passado, aos 92 anos. Em respeito à sua vontade de preservar aquela mata, pela qual chegou a ser ameaçado pelos cacadores e foi consi-



A área é considerada o ponto mais importante para conservação de primatas como o muriqui

derado maluco por muitos vizinhos, os herdeiros resolveram deixar a área fora do inventário e deram início ao processo de criação da RPPN, homologada na semana passada.

Duas organizações não-governamentais – a Associação Pró-Estação Biológica de Caratinga e a Conservation International (CI) – trabalham na reserva, uma das mais estudadas do País, onde 15 projetos de pesquisa estão hoje em andamento, com pós graduandos e pesquisadores das universidades de Brasília, Federal de Minas Gerais e de Wisconsin (EUA).

"A Fazenda Montes Claros (onde fica a reserva)

é o lugar mais importante da mata atlântica, que está entre as cinco regiões prioritárias do mundo para a conservação de primatas", afirma o primatólogo e presidente da CI, Russel Mittermeier. A ONG internacional deu apoio técnico e financeiro para a criação da RPPN, que abriga uma população de cerca de 150 muriquis.

Também vivem ali grupos de sagüi-taqüara (Callithrix flaviceps), considerado o mais amea-

çado do gênero; barbado ou bugio (*Alouatta guariba*) e macaco-prego (*Cebus apella*). A flora local também é rica, com jacarandás, ipês, embaúbas, jequitibás, sapucaias e bromélias.

Comemorando – O muriqui (Branchyteles arachnoides) é o maior primata das Américas e tem 50% de sua população na região. Quando a caça ainda não era proibida, o total de animais vivendo em torno da fazenda, chegou a apenas 10

exemplares. A população só cresceu devido às medidas de conservação adotadas para protegêlos. Agora, os 150 monos já come-

çam a aproveitar até as áreas de capoeira em volta da mata, incluídas na RPPN. Andam em dois grandes grupos familiares e têm apresentado uma taxa de natalidade crescente. "Vínhamos observando uma média anual de 5 a 6 nascimentos, mas, este ano, estamos comemorando a chegada de 8 filhotes", conta o biólogo Eduardo Marcelino Veado, da Pró-Caratinga, que trabalha no local desde 1983.

